



Crônica da Cidade

por Severino Francisco >> severinofrancisco.df@dabr.com.br

>> (cartas: SIG, Quadra 2, Lote 340 / CEP 70.610-901)

A Legião no STJ

A pendenga judicial do filho de Renato Russo, Giulliano Manfredini, com os remanescentes da banda Legião Urbana, o guitarrista Dado Villa-Lobos e baterista Marcelo Bonfá, foi parar no Superior Tribunal de Justiça. Giulliano Manfredini quer impedir que Dado e Marcelo Bonfá façam shows ou gravem o repertório da banda, usando o nome Legião Urbana sem autorização expressa.

Não sou jurista, mas tenho alguma aptidão para reconhecer o óbvio e acompanhei o surgimento da banda na cidade. Por isso, peço licença para dar um depoimento. A Legião Urbana é muito importante para a história de Brasília. Ela modificou completamente a visão dos adolescentes e do restante dos brasileiros sobre a capital do país.

Eu tinha 14 anos e morava em São Paulo quando irrompeu o Iê-iê-iê comandado por Roberto Carlos. A Legião apareceu como se a Jovem Guarda tivesse se desinfratilizado, se politizado e se tornado dramática, ligada em uma tomada de 220 megavolts de voltagem. Pela primeira vez, depois da década de 1960, os jovens reco-

nheceram e se identificaram com a cidade. A visão crítica ao lado chapa-branca da capital conferiu dignidade a Brasília.

No entanto, voltemos à pendenga judicial. A marca Legião Urbana está registrada em nome da empresa Legião Urbana Produções Artísticas Limitadas, criada por Renato Russo e herdada pelo filho, Giulliano Manfredini. Ele quer controlar todo o legado musical construído pela banda.

Mas a Legião Urbana é uma criação coletiva de Renato Russo, Dado Villa-Lobos e Marcelo Bonfá. A carreira solo de Renato é completamente distinta da trajetória com a banda. Essa história está amplamente documentada nas biogra-

fias de Renato Russo.

Quando quis desenvolver uma vertente solo na carreira, Renato gravou os álbuns *The Stonewall Celebration* (1994) e *Equilíbrio Distante* (1995), sem, no entanto, em nenhum momento, romper com a banda. Grande parte das canções clássicas da banda é assinada por Renato Russo, Dado Villa-Lobos. O nome Legião Urbana foi construído pela qualidade dessas canções. Sem a credibilidade dessa história, a marca não seria nada. Não faz o menor sentido cercear o direito de Dado e Bonfá de usar o nome Legião Urbana.

Enquanto Renato Russo estava vivo, não houve qualquer questionamento da partilha do dinheiro ganho com a ban-

da. Não há notícias sobre isso. Imagino que Renato Russo ficaria muito bravo com essa batalha judicial que limita a fruição do seu legado musical.

O açaí foi registrado por uma empresa japonesa, e a cachaca, por uma empresa alemã. Graças a gestões diplomáticas do Brasil, as patentes foram revertidas. Sem essa ação, os brasileiros teriam de pagar royalties para os gringos cada vez que exportassem os dois produtos.

A situação não é idêntica, mas é semelhante. É absurdo que Dado Villa-Lobos e Marcelo Bonfá tenham de pedir permissão para celebrar o legado musical que construíram ou usar o nome da banda da qual são cofundadores e coautores.

VIOLÊNCIA / Larissa Nascimento, 22 anos, foi assassinada pelo companheiro, João Paulo Moura de Sousa, 23, a pauladas. O agressor está preso. Ele tem diversas passagens pela polícia. Crime aconteceu na madrugada de domingo. Vizinhos narram momentos de terror

Barbárie no Itapoã

>> DARCIANNE DIOGO

Antes de ser morta, Larissa Nascimento, 22 anos, sofreu agressões pelo companheiro, João Paulo Moura de Sousa, 23, por quase duas horas. Vizinhos ouvidos pelo **Correio** narraram os momentos de terror durante a madrugada de domingo. A jovem foi assassinada a pauladas e entrou para a trágica estatística das vítimas de feminicídio. O agressor foi detido pela Polícia Militar do Distrito Federal (PMDF) e teve a prisão em flagrante convertida em preventiva, ontem. Ele tem passagens pela polícia, inclusive no âmbito da Lei Maria da Penha. Desde o começo do ano, sete mulheres morreram em razão do gênero.

Era sábado à noite, quando Larissa e João foram a uma festa, próximo de casa, no Condomínio Del Lago, no Itapoã. Na volta, durante a madrugada, o casal começou a discutir. Uma vizinha, que preferiu não ser identificada, narrou que, por volta das 3h40, a briga se tornou violenta. “Comecei a ouvi-la gritar por socorro e escutei as pauladas. Aquilo começou a me apavorar e acionamos a polícia”, relatou.

Os policiais foram recebidos pela mãe do suspeito, que teria negado que algo de estranho estivesse acontecendo na casa. Ela disse que estranhou a chegada da Polícia Militar no imóvel. “A mulher pode ser responsabilizada por ter contribuído, de certa forma, para a consumação do feminicídio”, afirmou o delegado-

chefe da 6ª Delegacia de Polícia (Paranoá), Ricardo Viana.

Os vizinhos lembram que, quando os policiais estiveram na residência, nenhum grito foi escutado. “Parecia que ele (João) estava tampando a boca dela. Depois que foram embora, a menina disse que não aguentava mais e, logo após, não consegui ouvir mais nada, somente eles falando que ela tinha desmaiado”, detalhou outra moradora da região.

Desfecho

Por volta das 10h40 de domingo, o irmão de João Paulo acionou o Corpo de Bombeiros. Os militares chegaram rapidamente ao endereço e encontraram Larissa sem vida. “Ela estava muito machucada, com o rosto desfigurado e irreconhecível”, completou uma vizinha que viu a vítima. Os moradores dizem que a relação do casal era conturbada, com brigas e violência.

Pouco tempo depois de matar a jovem, João usou o Facebook para dar a versão dele sobre o que teria ocorrido na madrugada de domingo. Segundo ele, o casal discutiu durante a noite e, ele teria agredido a vítima com uma sandália, o que provocou hematomas. “Nessa discussão, fui dormir. Já era tarde da noite. Ela, como sempre, dormia no chão quando brigávamos. Acordei pela manhã e me deparei com ela no chão. Balancei ela ‘levanta, amor. Vem para a cama’. Só que ela não estava me respondendo. Entrei

Reprodução/Redes Sociais



Uma vizinha conta que ouviu gritos de socorro de Larissa e golpes desferidos contra a vítima. Bombeiros encontraram a mulher sem vida

em desespero. Ela não respondia e estava gelada”, escreveu.

Na mensagem, o homem continuou a dizer que fez de tudo para tentar reanimar Larissa, inclusive respiração boca a boca. Por fim, ele afirma que vai se entregar para a polícia e nega as acusações, alegando que a família da jovem está enfurecida por achar que ele a matou. A versão, no entanto, contradiz os fatos, de

acordo com as investigações. João foi preso poucas horas depois do crime, na casa do pai, no Paranoá. Na delegacia, ele contou a mesma história.

O acusado acumula passagens pelos crimes de roubo, furto, receptação e tentativa de homicídio contra um adolescente. Ele tem outras cinco ocorrências registradas na Lei Maria da Penha. Em 5 de abril, foi preso em

flagrante por lesão corporal, injúria, ameaça e dano qualificado contra Larissa, mas foi solto em audiência de custódia. João usava tornozeleira eletrônica.

Ontem, a Justiça converteu em preventiva a prisão em flagrante. “A gravidade concreta do fato por si só justifica a sua prisão. Contudo, o que se vê é que João Paulo é multirreincidente em diversos crimes, dentre os quais patrimo-

niais e contra a vida e envolvendo violência doméstica”, afirmou o juiz que presidiu a sessão. O magistrado lembrou que, no caso em análise, o autuado, “de maneira sorrateira, maldosa e cruel, na concepção deste juízo, aguardou para cumprir as ameaças que há muito vinha veiculando”.

Larissa deixa um filho de oito meses, fruto do relacionamento com João Paulo.

Arquivo Pessoal



Kennedy Juan foi enterrado no cemitério de Taguatinga, ontem

Esfaqueado e morto aos 14 anos

A Polícia Civil do Distrito Federal (PCDF) colhe pistas e depoimentos para elucidar o assassinato de um adolescente de 14 anos, em Samambaia Sul, no último domingo. Kennedy Juan de Farias participava de uma festa em uma casa, na QR 502 da região, quando foi esfaqueado. Até o fechamento desta edição, ninguém havia sido preso. Kennedy foi sepultado, às 13h de on-

tem, no Cemitério Campo da Esperança de Taguatinga.

Segundo as investigações, o dono da festa clandestina teria discutido com o adolescente e lhe ordenado para sair da casa. Com a negativa, o suspeito entrou na residência, pegou uma faca e desferiu contra o tórax de Kennedy, que não resistiu aos ferimentos e morreu na hora. A motivação para o homicídio es-

tá em apuração pelos investigadores da 32ª Delegacia de Polícia (Samambaia Sul).

A Polícia Militar encontrou o corpo da vítima na QR 502 ferido por arma branca. O Corpo de Bombeiros compareceu ao local e constatou o óbito. Amigos e familiares usaram as redes sociais para lamentar a morte de Kennedy. “Perdi o grande amor da minha vida. Filho, eu vou amar vo-

cê por toda minha vida, que Deus te receba de braços abertos”, escreveu a mãe.

Uma amiga publicou: “Tá com Deus, vai na fé. O tempo passa, o sofrimento não acaba, ameniza. Ninguém esquece um filho que morreu, é lógico! Fim de semana trágico abala o psicológico. A vida é uma guerra, engana-se quem pensa que é o jogo”, lamentou. (DD)

>> Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

Septuaginta realizados em 10 de maio de 2021.

>> Campo da Esperança

Antônia de Fátima Germana, 72 anos
Dinor Teixeira Netto, 84 anos
Eduardo Motta Moreira, 71 anos
Francisca Aldeides Freire Vieira, 59 anos
Geraldo Bispo dos Santos, 78 anos
Grace Pereira Mendes, 62 anos
João Batista Cavalcanti Ribeiro, 65 anos
João Cláudio Neto Nogueira, 33 anos
João Luiz da Silva Sales, 65 anos
José Garotti Filho, 96 anos
José Sousa Filho, 76 anos
Maria América Soares, 94 anos

Marwan Jibrin, 75 anos

Nair Rigo da Motta, 82 anos
Paulo Sérgio Ilha Barbosa da Silva, 55 anos
Raphaella Elloise Lemes, 39 anos
Ricardo de Oliveira Baía, 42 anos
Sebastião Menezes da Silva, 70 anos

>> Taguatinga

Antônio de Lima, 56 anos
Antônio Marcos da Cunha Silva, 48 anos
Claudete dos Reis Rossi, 49 anos
Dígenes Dias Nunes, 60 anos

Djalma Freire Pereira da Silva, 59 anos

Ediane dos Santos Silva, 30 anos
Elzira Mendes de Miranda, 85 anos
Expedito Adelino Modesto, 61 anos
Fábio de Souza Barcelos, 48 anos
Geraldo Malaquias da Silva, 63 anos
Guilhermina Rosa de Jesus, 76 anos
Henrique da Silva Linhares, 42 anos
José Eustáquio de Sousa, 71 anos
Kennedy Juan de Farias Azevedo, 14 anos
Lidomar Vieira da Silva, 47 anos
Magali Moreira da Costa, 48 anos
Marcelo dos Santos Sousa, 35 anos

Marcelo Pereira da Silva, 45 anos

Márcia Maria da Silva, 52 anos
Maria de Fátima Lima e Silva, 58 anos
Paulo Francisco da Silva, 54 anos
Raimunda Maria dos Santos Oliveira, 77 anos

>> Gama

Aldo de Souza Lima, 57 anos
Antônio Adroaldo Teixeira, 66 anos
Antônio Alexandre da Silva, 81 anos
Carlos Abraão Garcia da Silva, 41 anos
Francisca Marques da Silva, 67 anos
Maria Batista do Nascimento, 94 anos

Mario Conceição de Almeida, 73 anos

Otacílio Gomes dos Santos Filho, 57 anos

>> Planaltina

Adinaldo Rocha Barreto, 59 anos
Antônio Ferreira da Silva, 82 anos
Geniza Gomes Ramos, 26 anos

>> Brazlândia

José Edimar dos Santos, 48 anos

>> Sobradinho

André Luiz Cavalcanti, 60 anos

>> Jardim Metropolitan

Cátia Gardênia Ribeiro da Silva, 38 anos
Aurivaldo da França Reis, 84 anos (cremação)
Pedro Alves dos Santos, 73 anos (cremação)
Zaida Salette Neiva Batista, 92 anos (cremação)
Sonaria Keliene da Silva Oliveira, 34 anos (cremação)
Antônio Vieira de Sousa, 53 anos (cremação)
Hélio Chagas Vieira, 55 anos (cremação)
Celina Duarte, 73 anos (cremação)